

# **CRENÇAS DOS PROFESSORES DE ESPANHOL DO NÚCLEO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DA UECE SOBRE O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE E/LE**

GIRLENE MOREIRA DA SILVA (MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA - UECE).

## **Resumo**

O Núcleo de Línguas Estrangeiras é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no qual professores, ainda em formação no Curso de Letras, têm a oportunidade de iniciarem sua carreira docente. Conscientes da importância da leitura no processo de ensino/aprendizagem de línguas, resolvemos investigar as principais crenças que norteiam a prática dos professores de Espanhol como língua estrangeira (E/LE) dessa Instituição, sobre o papel da leitura nas suas aulas de E/LE e como se dá esse ensino. Segundo ALVAREZ (2007), a noção de crença é relevante na hora de interpretar e analisar as ações do professor, pois eles interpretam uma situação de ensino a partir das suas crenças sobre o que seja a aprendizagem e ensino de LE. Acreditamos que muitos professores continuam com concepções errôneas sobre o ensino de leitura, como por exemplo, que o indivíduo dever ser proficiente na língua–meta antes de aprender a ler, ou que leitura é apenas um processo de decodificação e que não pode ser ensinada. A relevância desta pesquisa está na reflexão que os professores podem fazer sobre suas atitudes e crenças sobre o ensino de leitura e como elas interferem nas suas aulas. A pesquisa foi realizada através de questionários, respondidos por todos os professores–bolsistas de Espanhol que atuam nos níveis básico, intermediário e avançado. Ao final, serão apresentados os resultados dos questionários, mostrando que o pensamento do professor é influenciado não só por suas crenças, mas também pelo conhecimento que ele possui sobre a matéria e o ensino, no caso em específico, de leitura.

## **Palavras-chave:**

CRENÇAS, ENSINO DE LEITURA, ENSINO DE E/LE.

## **1. INTRODUÇÃO**

A leitura em língua estrangeira vem sendo estudada por vários pesquisadores brasileiros, com o objetivo de nos mostrar a importância que a leitura tem no processo de ensino-aprendizagem de línguas e na formação de um leitor consciente e construtor de significados. No entanto, o que se tem visto nas aulas de língua estrangeira (doravante LE) é o uso da leitura para meros exercícios de compreensão de textos ou como pretexto para as aulas de gramática.

Ressaltamos aqui a relevância do ensino da leitura, inclusive nos cursos livres de idiomas, como uma forma de aumentar os conhecimentos dos alunos, expondo-os a visões diferentes de mundo, de cultura e de língua. Como o texto literário (TL) é escrito para nativos e para o deleite da leitura, quando oferecido aos alunos, proporciona-lhes a chance de adquirir conhecimentos práticos, funcionais, comunicativos, culturais, discursivos e literários.

Temos a preocupação de pesquisar quais as concepções de professores em formação com relação à leitura e por isso resolvemos estudar crenças. A importância do estudo de crenças se deve, principalmente, ao fato de que elas interferem, de uma maneira geral, nas ações dos professores e na sua metodologia utilizada na sala de aula, conforme afirma Mendoza (1998):

La concepción lingüística que posea el profesor condiciona su enfoque y su metodología, lo que se entiende por lengua depende evidentemente de las teorías lingüísticas, ya que cada teoría lingüística puede considerarse como un sistema de hipótesis sobre la forma de las lenguas. (MENDOZA, 1998, p.243)

Segundo ALVAREZ (2007), a noção de crença é relevante na hora de interpretar e analisar as ações do professor, pois eles interpretam uma situação de ensino a partir das suas crenças sobre o que seja a aprendizagem e ensino de LE.

Atualmente, os cursos de idiomas, em geral, priorizam os métodos comunicativos que procuram, ou deviam procurar, o equilíbrio entre as habilidades linguísticas, valorizando o desempenho comunicativo. Nesse sentido, a compreensão leitora é entendida como parte da competência comunicativa e as atividades voltadas para o desenvolvimento da competência leitora dependem da prioridade que o professor dá à leitura no ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

O Núcleo de Línguas Estrangeiras é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no qual professores, ainda em formação no Curso de Letras, têm a oportunidade de iniciarem sua carreira docente, atuando nos níveis básico, intermediário e avançado. Muitos deles iniciam sua carreira docente ali, geralmente estimulados pelas professoras da disciplina de Prática de Ensino em Língua Espanhola.

Acreditamos que muitos dos professores de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante E/LE) do Núcleo de Línguas Estrangeiras da UECE não conhecem ou não ensinam as estratégias de leitura aos seus alunos e continuam com concepções errôneas sobre o ensino de leitura, como por exemplo, que o indivíduo deve ser proficiente na língua-meta antes de aprender a ler, ou que leitura é um pretexto para o ensino de gramática ou é apenas um processo de decodificação e que não pode ser ensinada.

Conscientes da importância da leitura e das crenças dos professores no processo de ensino/aprendizagem de línguas, resolvemos investigar as principais crenças que norteiam a prática dos professores de E/LE dessa Instituição, sobre o papel da leitura nas suas aulas e como se dá esse ensino, ressaltando a importância do papel do professor na construção de um aluno leitor.

A relevância desta pesquisa está na reflexão que os professores pesquisados, de posse dos resultados, podem fazer sobre suas atitudes e crenças sobre o ensino de leitura, aperfeiçoando e qualificando suas aulas de E/LE.

## **2. AFINAL, O QUE SÃO CRENÇAS?**

Segundo Barcelos (2004, p.127), o interesse em estudar as crenças começou a despontar nos anos 70, embora não com esse nome. Hosenfeld, por exemplo, em seu artigo de 1978, usou o termo "mini-teorias de aprendizagem de línguas dos alunos"; o artigo semanal de Breen & Candlin (1980), citado por Barcelos (Ibid), já destacava a importância da visão do aluno sobre a natureza da linguagem, a aprendizagem de língua estrangeira, e a relação desses fatores com sua experiência de educação e com a forma de sua reação a essa experiência. Mas foi somente em 1985 que o termo "crenças sobre aprendizagem de línguas" apareceu pela primeira vez, em LA, com o questionário BALLI - Beliefs about language learning inventory, elaborado por Horwitz (1985), e baseado em crenças populares sobre a aprendizagem de língua.

No Brasil, segundo Barcelos (2004), o conceito de crenças somente ganhou força na década de 90 com as pesquisas de Leffa (1991), Almeida Filho (1993) e Barcelos (1995). Essas pesquisas mostram que as crenças sobre aprendizagem de línguas são capazes de influenciar todo o processo de aprendizagem dos alunos, da mesma forma que podem influenciar todo o processo de ensino dos professores, tendo em vista que uma coisa está associada à outra.

Ainda hoje não se tem uma única definição para crenças. Há vários termos e definições usados para se referir às crenças sobre aprendizagem de línguas. No entanto, embora não haja uma definição única, há muitas idéias em comum entre os autores que investigam essa área. Corroboramos, pois, a definição de ALVAREZ (2007), que nos parece ser mais completa:

A crença constitui uma firme convicção, opinião e/ou idéia que têm o indivíduo com relação a algo. Essa convicção está ligada a intuições que têm como base as experiências vivenciadas, o tipo de personalidade e a influência de terceiros, pois elas são construídas socialmente e repercutem nas suas intenções, ações, comportamento, atitude, motivações e expectativas para atingir determinado objetivo. Elas podem ser modificadas com o tempo, atendendo às necessidades do indivíduo e a redefinição de seus conceitos, se convencido de que tal modificação lhe trará benefícios. (ALVAREZ, 2007, p. 200)

### **3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS AULAS DE LE**

Segundo Grellet (1981), há duas razões para a leitura: por prazer e para obter informações. Silva (1992) afirma que a leitura propicia ao indivíduo acesso às mais diversas fontes de informação e conhecimento, constituindo-se em um elemento fundamental de sua educação, uma vez que impulsiona a descoberta, a elaboração e a difusão do conhecimento.

O aprendizado de língua estrangeira se dá de maneira eficaz quando se oferece aos alunos oportunidades para o uso desta língua em um contexto comunicativo e, dentro desse contexto, atualmente, o ensino de leitura nas aulas de língua estrangeira vem sendo considerado uma prioridade, já que permite que o aluno desenvolva como parte da competência comunicativa, a competência leitora e linguística, além de outras.

A leitura, em língua estrangeira, ocorre a partir de um conjunto de estratégias, como inferência, autopredição etc, em que o leitor imprimirá significados ao texto, baseado nas suas vivências e no seu conhecimento prévio. Com isso, surgirá o leitor crítico, que reflete sobre o mundo, sobre a cultura do outro e sobre a própria cultura. Daí a importância da introdução da leitura como um subsídio a mais nas aulas de LE.

O *Marco Comum Europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação* (2002), que é um documento que apresenta os princípios teóricos mais atuais para o ensino de línguas estrangeiras e serve de referência para todos os que se dedicam ao ensino/aprendizagem de LE, se preocupa também com a concepção de leitura não restrita à simples decodificação do signo linguístico ou à compreensão isolada de vocábulos ou sintagmas, mas sim com uma definição de compreensão leitora como um processo amplo, abrangente, que vai além do reconhecimento das palavras e que implica o domínio de habilidades perceptivas, decodificação, inferência, predição, estabelecimento de relações, entre outros,

assim como a adequada utilização de recursos auxiliares como dicionários, gramáticas, meios eletrônicos etc.

#### **4. METODOLOGIA**

Participaram dessa pesquisa, realizada durante o mês de Junho de 2009, dezessete professores-bolsistas de E/LE do Núcleo de Línguas Estrangeiras da UECE. O curso completo de língua espanhola é realizado no período de seis semestres obrigatórios mais um avançado, com caráter opcional.

Na realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário, conforme ANEXO 1, previamente testado com uma professora para verificar a clareza das perguntas. Suas respostas foram descartadas, restando as respostas de dezesseis professores.

A escolha desse universo deveu-se, principalmente, à necessidade de investigar e contribuir com o aperfeiçoamento do universo dos professores formados ou em formação pela UECE em Letras Espanhol.

O questionário está dividido em quatro blocos: o primeiro deles é intitulado dados pessoais, que vai até a questão três; o segundo é intitulado formação acadêmica e nele aparecem as questões de número quatro a doze; o terceiro bloco é intitulado experiência leitora, que corresponde as questões de número treze e quatorze; o quarto e último bloco intitulado experiência docente no Núcleo de Línguas, corresponde às questões de número quinze até trinta e um.

Exporemos agora as trinta e uma questões e apresentaremos os resultados. Com a análise do questionário, buscamos identificar as crenças sobre o papel da leitura nas aulas de E/LE.

#### **5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

As *três primeiras* questões do primeiro bloco eram sobre os dados pessoais do informante, apresentando três homens e treze mulheres. Somente um tem idade entre trinta e um e trinta e cinco anos. O restante está na faixa etária de dezoito a vinte e cinco anos.

As questões *quatro a doze*, referentes ao segundo bloco, mostraram que cinco dos professores-bolsistas já estão formados e onze encontram-se nos semestres oito ou nove. O fato de terem alguns professores já formados, mesmo quando o projeto é para professores em formação, deve-se ao fato que o período letivo da Universidade não é o mesmo do Núcleo de Línguas. Com isso, alguns professores se formaram na metade do semestre do Núcleo e só sairão do projeto no final.

Todos eles estudaram Espanhol fora da Universidade, o que nos mostra que somente o espanhol aprendido na graduação não é suficiente, segundo as concepções e as necessidades que a prática docente exige. Somente um dos entrevistados estudou espanhol fora do país, na Colômbia, por três anos e todos já participaram de congressos na área de espanhol, sendo que apenas dois apresentaram alguma comunicação, o que nos leva a acreditar que muitos não têm motivação para a produção científica. Em relação às disciplinas de Prática de Ensino em Língua Espanhola, todos afirmaram já terem cursado e que elas os ajudaram significativamente na prática docente, representando uma oportunidade de debater sobre conceitos, metodologias e didáticas. Na questão *doze*, que indagava se eles estavam preparados para trabalhar a leitura em língua estrangeira, quatro responderam que não e doze responderam que sim. Dos doze que responderam positivamente, oito expuseram, na justificativa, que gostariam de se aprofundar

e/ou conhecer mais sobre o ensino de leitura, demonstrando a boa preocupação que o professor deve ter em estar sempre se atualizando.

As questões *treze* e *quatorze* abordavam a experiência leitora do professor-bolsista, nas quais todos afirmaram gostar de ler, citando entre os tipos de leitura mais lidos, o romance, o teatro, a poesia, os contos, as crônicas, as biografias, os paradidáticos, os jornais, as revistas, as tirinhas e textos da internet. Nenhum deles marcou a opção de auto-ajuda.

O último bloco, com as questões de quinze até trinta e um, tratava da experiência docente no próprio Núcleo de Línguas. Aqui acreditamos ser necessário o detalhamento de cada uma delas, pois só assim conseguiremos definir as crenças dos professores.

Na questão *quinze*, os professores informavam há quanto tempo ensinavam no Núcleo de Línguas. Três estão há menos de um ano, seis há um ano e sete há mais de um ano.

Na questão *dezesseis*, os professores informaram em qual semestre estavam ministrando aulas. Na questão *dezessete* se trabalhavam leitura nas suas aulas de E/LE e logo em seguida, na questão *dezoito*, informavam em qual semestre eles trabalham com leitura. Independente do semestre onde estavam atuando, todos afirmaram trabalhar a leitura nas suas aulas e todos afirmaram que acreditam que a leitura pode ser trabalhada em todos os semestres, o que não confirma a nossa hipótese inicial, na qual acreditávamos que os professores só trabalhavam a leitura quando o aluno fosse proficiente na língua-meta.

Na questão *dezenove*, que perguntava explicitamente se eles acreditavam que podiam trabalhar a leitura, mesmo quando o aluno não fosse proficiente, eles ratificaram a resposta anterior e responderam que seria justamente neste caso em que eles, enquanto professores, deveriam trabalhar mais a leitura para conseguir ajudar o aluno no desenvolvimento da língua estudada, o que demonstra uma grande responsabilidade e compromisso com o aprendizado do aluno.

Nas questões vinte e três a vinte e seis, investigamos a escolha e elaboração do material, pelo professor, para levar para sala de aula. A questão *vinte* tinha o propósito de saber com que frequência o professor trabalhava a leitura em suas aulas. Nove responderam que em todas as aulas e o restante uma vez por semana, demonstrando, com isso, que a leitura é uma prioridade nas aulas de E/LE.

Já na questão *vinte e um*, que perguntava se o texto literário era utilizado para enriquecer as aulas de E/LE, todos responderam que sim, mostrando que quando falamos em leitura, é inevitável não tratar do uso do texto literário.

Quando perguntados na questão *vinte e dois* sobre a finalidade do uso do TL nas aulas de E/LE, dentre as opções, a mais escolhida foi para desenvolver a habilidade oral, seguida da para desenvolver a habilidade escrita e, em terceiro, para exercitar um ponto gramatical ou lexical. Ressaltamos que aqui o professor podia marcar mais de uma opção. Observamos, através das respostas, que muitos professores continuam sem saber o que fazer com o texto, utilizado o TL como um pretexto para o ensino de gramática, deixando de explorar o grande recurso cultural e social de que dispõem.

Na questão *vinte e três*, quando perguntamos sobre a frequência da elaboração do material, somente seis afirmaram elaborar, às vezes ou sempre, o material para levar para sala de aula. Com isso, percebemos que é mais cômodo para o

professor abordar somente o que está no livro, mesmo que o conteúdo não seja suficiente. É importante, no entanto, o uso e a elaboração de materiais que estimulem os alunos à aprendizagem da língua meta, conforme orienta Marco Comum Europeu de Referência para as línguas (MCERL, 2002):

La eficacia depende de la motivación y de las características particulares de los alumnos, así como de la naturaleza de los recursos, tanto humanos como materiales, que pueden entrar en juego. Siguiendo este principio fundamental hasta sus últimas consecuencias, necesariamente se consigue una gran diversidad de objetivos y una mayor diversidad de métodos y materiales (MCERL, 2002, p.141)

Na questão *vinte e quatro*, quando perguntamos de onde eles tiravam os textos para trabalhar leitura, os professores podiam marcar mais de uma opção. Dentre as opções, as que mais se destacaram foram a do próprio livro didático adotado pelo Curso ou da internet. Somente seis marcaram que produziam o seu próprio material. Entendemos que, para alcançar seus objetivos, o professor deve escolher o material e a forma mais adequada para trabalhá-lo, de modo que o aluno possa se projetar para o texto e, com isso, entendê-lo. Sem essa interação com o texto, os objetivos não podem ser alcançados, pois como afirma MENDOZA (2002):

La cooperación y la interacción entre el texto y el lector son los ejes de todo acto de lectura, según el planteamiento didáctico-formativo que se centra en la participación activa y personal del aprendiz-lector para la construcción de los significados del texto y para la elaboración de su personal interpretación. (MENDOZA, 2002, p.105)

Na questão *vinte e cinco*, perguntamos o tipo do texto que os professores mais levavam para sala de aula, podendo também escolher mais de uma opção. Foram marcados romance, conto, poema, teatro, crônica, biografia e textos sobre autores e obras.

Na questão *vinte e seis*, indagamos se eles utilizavam fragmentos de obras literárias, pois acreditamos que o recorte dos textos às vezes é necessário para trazer o texto para o nível do aluno. A maioria (treze) disse que sim, justificando que, ao fazer o recorte, o aluno fica mais motivado a ler o restante da obra, ou então que às vezes a obra é muito grande e complexa como Dom Quixote, que é preferível trabalhar com fragmentos ou adaptações. Os que marcaram não, alegaram que, ao usar fragmento da obra, a compreensão do texto pode ficar comprometida.

As questões vinte e sete a trinta e uma, traziam perguntas relacionadas objetivamente, às aulas de leitura e estratégias de leitura. Na questão *vinte e sete* que perguntava qual o tema abordado quando o texto é levado para sala de aula e o professor podia marcar mais de uma opção, quatorze reafirmaram que os temas gramaticais eram os mais abordados, ratificando a nossa hipótese inicial sobre a crença errônea do uso da leitura como pretexto para aula de gramática.

Na questão *vinte e oito*, quando perguntamos se informavam aos alunos os objetivos da leitura antes da realização das atividades, somente cinco responderam que não, alegando falta de tempo ou que diziam os objetivos somente depois da leitura.

Na questão *vinte e nove*, quando perguntados sobre as estratégias que usavam para ajudar os alunos na leitura de um texto, os professores podiam marcar mais

de uma opção. Dentre as respostas, os professores acreditam que a estratégia mais eficaz é fazer perguntas sobre o texto: cenário, personagens, problemas etc. Na verdade, o professor pode procurar estratégias motivadoras de conduzir para a leitura, como, por exemplo, um comentário sobre o texto que vai ser lido para promover o debate ou a explanação dos objetivos da leitura para facilitar que os alunos alcancem os resultados esperados.

Na questão *trinta* que perguntava se eles ensinavam as estratégias de leitura para os alunos, somente uma respondeu que sim, o que comprova a nossa hipótese inicial sobre a crença que os professores têm de que a leitura não pode ser ensinada. Ao trabalhar o texto literário por meio do ensino das estratégias de leitura, os professores possibilitam que seus alunos se tornem leitores mais completos. Analisando as justificativas, percebemos que muitos não as ensinam por acreditarem que o professor deve apenas ter conhecimento dessas estratégias, não havendo a necessidade de ensiná-las aos alunos.

Na última questão, número *trinta e um*, pedimos que marcassem as concepções de leitura em língua estrangeira com as quais eles concordavam, podendo escolher mais de uma opção, com o objetivo de tentarmos descobrir qual o conceito de leitura para eles. Ao final, de acordo com as opções mais escolhidas, percebemos que, para os professores de E/LE do Núcleo de Línguas da UECE, para se aprender a ler em LE, é necessário desenvolver habilidades de linguagem (vocabulário, estrutura, discurso) e para compreender um texto é necessário ter conhecimento prévio do assunto.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos, através desse estudo, que identificar e entender as crenças dos professores é um trabalho complexo. As variáveis são muitas e os resultados são imprevisíveis, uma vez que cada um constrói suas crenças de maneira única.

Percebemos que, embora ainda usado como recurso para aula de gramática, muitos professores estão conscientes da importância do papel da leitura no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

Esperamos que essa pesquisa traga efeitos positivos na reflexão da atuação profissional de cada um e que a publicação dos resultados contribua para o aperfeiçoamento do ensino de E/LE não só no Núcleo de Línguas Estrangeiras da UECE, onde ocorreu a coleta dos dados, mas também em outros universos similares, com a certeza de que, enquanto docentes, devemos refletir se estamos fornecendo as condições necessárias para que os alunos se tornem leitores ativos e proficientes.

Consideramos, ainda, que o estudo foi limitado, uma vez que só investigamos as crenças dos docentes, podendo servir como incentivo e referência para pesquisas futuras, principalmente com relação às crenças dos alunos dos professores estudados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVAREZ, M.L.O. "Crenças, motivações e expectativas de alunos de um curso de formação Letras/Espanhol." in ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K.A.(org.)**Linguística Aplicada:múltiplos olhares**.Campinas: Pontes Editores, 2007. pp.191-231.

BARCELOS, A.M.F. "Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de pesquisa no Brasil." in ALVAREZ, M. L. O.; SILVA,

K.A.(org.) **Linguística Aplicada:múltiplos olhares**.Campinas: Pontes Editores, 2007. pp.27-69.

\_\_\_\_\_. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills - a practical guide to reading comprehension exercises**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

**MCERL. Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.** 2002, disponível em [http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf), acessado em 24/06/2009.

MENDOZA, Antonio Fillola. **El proceso lector: La interacción entre competencias y experiencias lectoras** In A.. Mendoza Fillola (Ed.): *La seducción de la lectura en edades tempranas*. Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia y Deporte. Aulas de Verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado. pp.101-137, 2002.

\_\_\_\_\_. Marco para una Didáctica de la lengua y la literatura en la formación de profesores. In **DIDÁCTICA (LENGUA Y LITERATURA)**, nº 10. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. pp. 233-270, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1992.





**Caro Professor,**

*O presente questionário faz parte da pesquisa sobre “Crenças dos professores de espanhol do núcleo de línguas estrangeiras da UECE sobre o papel da leitura nas aulas de E/LE” a ser realizada por esta pesquisadora, Girlene Moreira da Silva, aluna do curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada (CMLA) da UECE. Agradecemos pela colaboração e assumimos o compromisso de preservar no anonimato as identidades dos participantes.*

**A pesquisadora**

### **I - DADOS PESSOAIS**

1. Nome (opcional): \_\_\_\_\_
2. Idade: ( ) 18 – 25 ( ) 26 – 30 ( ) 31- 35 ( ) + de 35
3. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( ) Data: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

### **II - FORMAÇÃO ACADÊMICA**

4. Formação acadêmica: Superior completo ( )  
Superior incompleto ( ) Semestre: \_\_\_\_\_
5. Estudou espanhol fora da universidade? SIM ( ) NÃO ( )  
Especifique: \_\_\_\_\_
6. Estudou espanhol em algum país que fala essa língua? SIM ( ) NÃO ( )  
Especifique: \_\_\_\_\_  
Por quanto tempo? \_\_\_\_\_
7. Já participou de treinamentos para professores de espanhol? SIM ( ) NÃO ( )
8. Já participou de congresso na área de espanhol? SIM ( ) NÃO ( )
9. Especifique: Como ouvinte ( ) como comunicador ( )
10. Com relação à disciplina de Prática de Ensino em Língua Espanhola, marque:  
( ) já cursou ( ) está cursando ( ) não cursou
11. Você acredita que as disciplinas de Prática o ajudaram na sua prática docente?  
( ) sim ( ) não Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Você se sente preparado para trabalhar a leitura em língua estrangeira?

( ) sim ( ) não Justifique: \_\_\_\_\_

---

---

### III - EXPERIÊNCIA LEITORA

13. Você gosta de ler?

( ) sim ( ) não

14. O que você costuma ler em língua espanhola? Você pode escolher mais de uma opção.

a) Romance ( )

h) Auto-ajuda ( )

b) Teatro ( )

i) Paradidáticos ( )

c) Poesia ( )

j) Outros ( ) \_\_\_\_\_

d) Contos ( )

e) Crônica ( )

f) Biografias/Autobiografias/Memórias( )

g) Ensaaios/Obras técnicas ( )

---

---

---

### IV - EXPERIÊNCIA DOCENTE NO NÚCLEO DE LÍNGUAS

15. Há quanto tempo é professor de E/LE no Núcleo de Línguas Estrangeiras da UECE?

( ) menos de 1 ano ( ) 1 ano ( ) mais de um ano ( ) 2 anos

16. Em que semestre (s) você ensina?

( ) 1º ( ) 2º ( ) 3º ( ) 4º ( ) 5º ( ) 6º ( ) Avançado

17. Você trabalha a leitura nas suas aulas de E/LE?

( ) sim ( ) não

18. Se você trabalha com leitura, marque uma das opções abaixo:

( ) com exceção dos semestres iniciais.

( ) em todos os semestres.

( ) a partir dos semestres de nível intermediário.

( ) só nos semestres avançados.

19. Você acredita que pode trabalhar a leitura mesmo quando o aluno ainda não é proficiente na língua estudada (E/LE)?

( ) sim ( ) não Justifique: \_\_\_\_\_

---

---

---

20. Com que frequência você trabalha a leitura nas suas aulas de E/LE?

nunca  uma vez por semana  uma vez por mês  toda aula

outros: \_\_\_\_\_

---

21. Utiliza algum texto literário para enriquecer suas aulas de Espanhol como língua estrangeira?

sim  não Justifique: \_\_\_\_\_

---

---

22. Com qual finalidade utiliza o texto literário nas aulas de E/LE? Você pode escolher mais de uma opção.

para desenvolver habilidade oral

para desenvolver habilidade escrita

para despertar o prazer estético

para trabalhar as quatro habilidades

para exercitar um ponto gramatical ou lexical

23. Você costuma elaborar o seu próprio material de leitura?

nunca  raramente  às vezes  sempre

24. De onde seleciona os textos usados para trabalhar a leitura? Você pode escolher mais de uma opção:

do livro didático utilizado no Núcleo de Línguas

de algumas obras literárias

da internet

de algum livro paradidático

cria seu próprio material

Outras fontes: \_\_\_\_\_

25. Que tipo de texto você seleciona para suas aulas? Você pode escolher mais de uma opção:

Romance

Outros: \_\_\_\_\_

Conto

Poema

Teatro

Crônica

Biografia

Ensaio

Textos sobre autores ou obras

26. Utiliza fragmentos de obras literárias nas suas aulas?

sim  não Justifique: \_\_\_\_\_

---

---

27. Quando leva um texto para suas aulas, qual (is) o (s) conteúdo (s) que você aborda:

- Temas gramaticais.
- Discussão sobre o tema central do texto.
- Comentários sobre o autor, a obra e seus elementos formais.
- Indicado no material didático.
- Exigido pelo local em que trabalha.
- Adotado de acordo com sua preferência.

28. Antes das atividades de leitura, você informa aos seus alunos os objetivos da leitura?

- sim     não    Justifique: \_\_\_\_\_

---

---

---

29. Que estratégias você usa para que seus alunos compreendam a leitura de um texto?

- Faz perguntas sobre o texto: cenário, personagens, problemas, etc
- Resume as ideias principais do texto.
- Trabalha os significados de todas as palavras não conhecidas ou compreendidas pelos alunos.
- outros: \_\_\_\_\_

---

---

30. Você ensina aos seus alunos o que são as estratégias de leitura?

- sim     não    Justifique: \_\_\_\_\_

---

---

---

31. Marque a(s) concepção(ões) de leitura em língua estrangeira com a(s) qual(is) você concorda: (Você pode marcar mais de uma opção)

- o indivíduo deve ser proficiente na língua-alvo antes de aprender a ler.
- o significado está apenas no texto.
- para se aprender a ler em uma língua estrangeira, é necessário desenvolver as habilidades de linguagem (vocabulário, estrutura, discurso).
- a leitura é um processo de descodificação.
- para se aprender a ler em uma língua estrangeira, é necessário o desenvolvimento das habilidades de leitura (skimming, scanning, predicting, etc.)
- para se ler e compreender um texto, é necessário ter conhecimento prévio do assunto.